

Artigo Original**As Amizades no Contexto da Invéxis**

The Friendships in the Existential Inversion Context

Las Amistades en el Contexto de la Invexis

Leonardo Gonçalves Schneider*

* Estudante de Engenharia Civil. Voluntário do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).

*leoschneider17@gmail.com***Palavras-chave**Amizade comum
Amizade evitável
Amizade evolutiva
Grinvex
Invéxis**Keywords**Avoidable friendship
Common friendship
Evolutionary friendship
Existential inversion
Inversion group**Palabras-clave**Amistad común
Amistad evitable
Amistad evolutiva
Grinvex
Invexis**Resumo:**

A proposta deste artigo é apresentar um conceito de amizade sob a visão da Conscienciologia, analisando a qualidade dos vínculos interconscienciais a partir da aplicação da técnica da inversão existencial e a participação no grupo de inversores existenciais. O método utilizado foi o exercício de, a partir da análise dos diferentes tipos de amizade, identificar como a qualificação dessas relações desde a juventude pode dinamizar o desempenho evolutivo pessoal e grupal.

Abstract:

The proposal of this article is to present the concept of friendship under the vision of Conscienciology, analyzing the quality of inter-conscial relationships from the application of the existential inversion technique and the participation in the group of existential invertors. The used method was the exercise started from the analysis of different types of friendship, to identify how the qualification of these relationships since youth can improve personal and group evolutionary performance.

Resumen:

La propuesta de este artículo es presentar un concepto de amistad sobre la visión de la Conscienciología, analizando la cualidad de los vínculos interconscienciais a partir de la aplicación de la técnica de la inversión existencial y la participación en el grupo de inversores existenciais. El método utilizado fue el ejercicio de, a partir del análisis y de los diferentes tipos de amistad, identificar como la cualificación de esas relaciones desde la juventud puede dinamizar el desempeño evolutivo personal y grupal.

Artigo recebido em: 18.03.2014.

Aprovado para publicação em: 28.04.2014.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O presente artigo tem por objetivo analisar, sob a ótica da Conscienciologia e da casuística do autor, quais vínculos interconscienciais são mais proveitosos para a evolução pessoal e grupal.

Metodologia. Esta pesquisa foi desenvolvida com base em vivências pessoais do autor que, ao perceber-se inserido em um grupo de amizades evitáveis, optou por relacionar-se com grupos mais saudáveis: o voluntariado conscienciológico e a participação no Grinvex. Estas reciclagens foram realizadas com base no princípio de que *aconteça o melhor para todos* e na aplicação das técnicas da *separação unificadora* e da *inversão existencial*.

Desenvolvimento. A estrutura do artigo foi desenvolvida nas seguintes seis seções: Considerações Gerais; Conceito de Amizade; Amizade Evitável; Amizade Comum; Amizade Evolutiva e Escolha Racional das Amizades.

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Fase. O período da juventude é caracterizado pela transição da infância para a adultidade, marcado por muitas descobertas, novas experiências e problemáticas específicas, principalmente voltadas aos aspectos intraconscienciais e afetivos.

Maturidade. É também nessa fase que ocorre a maturação biológica, na qual o *soma*, as epífises ósseas, o sistema nervoso e as sinapses não estão totalmente desenvolvidos. Essa etapa dura, em média, até os 26 anos de vida intrafísica.

Porão consciencial. Fase de manifestação infantil até o período da adultidade, de maturação biológica, em que a consciência age mais pelo instinto e menos pelo discernimento (LEITE, 2002).

Consequência. Mesmo já dispondo de certa maturidade intelectual, falta ao jovem discernimento, pois além de não ter alcançado o desenvolvimento biológico completo, ainda carece de experiência de vida.

Invéxis. A técnica da inversão existencial proporciona a profilaxia do porão consciencial, bem como a antecipação da maturidade, da assistencialidade e do parapsiquismo, pois a consciência jovem prioriza a evolução desde a juventude (NONATO, 2011).

Amizades. Os amigos são um dos maiores meios de influência para o jovem, pois é através deles que ocorre o seu primeiro contato com a Socin fora do âmbito familiar. Além disso, é o momento em que a consciência inicia sua busca por autonomia, autodeterminação e liberdade.

Qualidade. Neste contexto, a qualidade das amizades é um fator decisivo na prática invexológica.

II. CONCEITO DE AMIZADE

Definologia. A amizade é o vínculo entre duas ou mais consciências que possuem algum nível de afinidade, intimidade e afeição entre si.

Etimologia. O termo amizade vem do idioma Latim Vulgar, *amicitas*, por *amicitia*, “amizade; afeição; simpatia; aliança; pacto”. O termo amigo deriva do idioma Latim, *amicus*, “amigo; confidente; favorito; protetor; aliado”, e este de *amare*, “amar” (VIEIRA, 2010, p. 352).

Afinidade. O surgimento e a sustentação das amizades baseiam-se na afinidade. Podem estar aí relacionados interesses, valores e objetivos em comum, ou a afinidade interconsciencial com raízes em retrovidas. “A diversidade dos gostos desune as amizades” (CÍCERO, 1944, p. 112).

Categorias. A partir da afinidade, mantêm-se laços de amizade com diversas consciências, em diferentes níveis de intimidade. Existem, portanto, três tipos de amizades: evitáveis, comuns e evolutivas. Cada uma com suas características e peculiaridades.

Consequências. Esses vínculos podem trazer resultados e consequências positivas ou negativas. Portanto, é importante fazer escolhas racionais a respeito das companhias.

Assistencialidade. Em qualquer relacionamento, independente do tipo de amizade ou grau de afinidade interconsciencial, é possível e ideal realizar assistência e aplicar a Cosmoética.

III. AMIZADE EVITÁVEL

Definição. Amizade evitável é o convívio entre duas consciências que possuem afinidade entre si, porém, com interesses, objetivos e resultados prejudiciais ou tóxicos.

Características. A convivência entre essas consciências deve ser evitada por apresentar as 11 seguintes características, apresentadas em ordem alfabética:

01. **Acumpliamento.** Os envolvidos são cúmplices, colaboradores ou a favor de atos antievolutivos e imaturos uns dos outros.

02. **Anticosmoética.** Condutas nocivas entre as consciências envolvidas ou a terceiros; vão contra o princípio de que “aconteça o melhor para todos”.

03. **Autocorrupção.** Dificulta os processos de autossuperação, autoenfrentamento e autocrítica.

04. **Automimese.** Influencia a repetição de atos imaturos e anticosmoéticos de vidas pretéritas.

05. **Bajulação.** O bajulador, em vez de falar a verdade, diz ao amigo exatamente o que ele pensa acerca de si mesmo, reforçando seu próprio narcisismo (CARNEGIE, 2012).

06. **Competitividade.** Disputa entre os envolvidos motivados pela necessidade de *status*, poder ou prestígio de maneira egoica.

07. **Desvio de próxis.** Faz com que a consciência fuja das responsabilidades e compromissos programados no período de intermissão.

08. **Egoísmo.** Há indivíduos que, ao verem cair um amigo, o abandonam imediatamente. Desprezam-no e correm à procura de outro que os possa servir ou que lhes possa prestar alguma utilidade imediata (VIANA, 1947).

09. **Estagnação.** Frequente consolação entre as consciências envolvidas, impossibilitando o progresso e o desenvolvimento.

10. **Ócio.** Reforça a preguiça, a folga e o repouso; incentiva a permanência na zona de conforto.

11. **Poder.** O poder não admite igualdade e substitui a amizade pela bajulação (MOORE *apud* TEIXEIRA, 2004); impossibilita a horizontalidade na relação.

Porão consciencial. Durante a maturação biológica, é comum a consciência demonstrar seus traços, infantilidades e imaturidades de maneira mais exacerbada.

Vulnerabilidade. Nesse período, o indivíduo fica mais vulnerável, instável e desequilibrado, pois ainda está construindo suas sinapses e tomando decisões críticas, como por exemplo, a escolha da profissão. Com isso, aumenta seu nível de permissividade e necessidade de aprovação.

Insegurança. A vulnerabilidade gera inseguranças que, por sua vez, fazem com que o jovem seja facilmente influenciado, adotando assim o padrão de *Maria vai com as outras*. O desejo de aprovação pelos companheiros faz com que a conscin imatura não perceba as consequências de suas atitudes, agindo de modo a se corromper pelo meio adotando comportamentos inautênticos e antievolutivos.

Exemplologia. Eis 14 exemplos de amizades evitáveis, em ordem alfabética:

01. **Amizade acumpliciadora.**
02. **Amizade anticosmoética.**
03. **Amizade assediadora.**
04. **Amizade belicista.**
05. **Amizade colorida.**
06. **Amizade competitiva.**
07. **Amizade controladora.**
08. **Amizade corruptora.**
09. **Amizade nociva.**
10. **Amizade ociosa.**
11. **Amizade patológica.**
12. **Amizade perigosa.**
13. **Amizade possessiva.**
14. **Amizade sectarista.**

Autocrítica. No contexto do cultivo das amizades, é importante que o inversor pergunte a si mesmo, a partir da autocrítica, sobre as três questões a seguir, na ordem lógica:

1. Eu ainda cultivo alguma amizade evitável?
2. Por qual razão lógica?
3. Quais são os ganhos secundários envolvidos nessa relação?

Críticidade. O senso crítico e a racionalidade são essenciais nesses casos, pois promover essa evitação não é tarefa fácil. Os amigos evitáveis possuem muito afeto entre si, fator obnubilador, dificultando a percepção do quanto esse convívio pode ser prejudicial.

Citação. “A amizade foi dada pela natureza para ser auxiliadora e coadjutora das virtudes sociais, e não companheira dos vícios” (CÍCERO, 1944, p.124).

IV. AMIZADE COMUM

Definição. A amizade comum é o vínculo estabelecido entre duas ou mais consciências que possuem afinidade e afeição entre si, porém, com baixo nível de intimidade.

Superficialidade. Fazem parte dessa categoria os amigos mais recentes, que compartilham poucos assuntos pessoais, particulares ou íntimos entre si.

Vulgaridade. Segundo Viana (1947), esses são os que podemos denominar amigos vulgares, sendo aqueles que são úteis para prestar-nos serviços interessantes, valiosos ou até mesmo favores insignificantes na convivência rotineira, social ou profissional.

Assistência. Dentre as categorias, os amigos comuns são os mais numerosos da vida humana. Portanto, caracterizam-se sendo o maior público-alvo para se prestar assistência. Quanto mais amigos comuns o indivíduo possui, maior a oportunidade para desenvolver sua assistencialidade.

Categorias. Eis nove exemplos de amizades comuns, expostos em ordem alfabética:

1. **Amizade de infância.**
2. **Amizade recente.**
3. **Amizade superficial.**
4. **Amizade virtual.**
5. **Amizade vulgar.**
6. **Colega de estudo.**
7. **Colega de trabalho.**
8. **Conhecido (a).**
9. **Parceiro (a).**

Mudanças. A amizade comum resulta em quatro possíveis situações, expostas a seguir:

1. Continuar sendo uma amizade comum;
2. Ocorrer um desafeto ou conflito de interesses, resultando em inimizade;
3. Desenvolver-se de modo negativo, nefasto e prejudicial, convertendo-se em amizade evitável;
4. Aperfeiçoar-se de modo saudável, frutífero e fraterno, transformando-se em amizade evolutiva.

Investimento. Constituir amizades comuns é uma prática que não deve ser banalizada, dado que do fortalecimento dessas relações podem surgir amizades verdadeiras (HORCHOW & HORCHOW, 2009).

V. AMIZADE EVOLUTIVA

Definição. Amizade evolutiva é o vínculo entre duas ou mais consciências que, além de possuírem elevado nível de afinidade entre si, detêm interesses interassistenciais em comum e desejam o bem um ao outro propiciando a evolução em conjunto. É a relação interconsciencial mais saudável da vida humana.

Evolutividade. A interassistencialidade é um dos pilares da estrutura de evolução no cosmos. É a prática da assistência interconsciencial através da tarefa do esclarecimento, da Cosmoética e do princípio de que “o menos doente ajuda o mais doente”.

Características. Eis, em ordem alfabética, dez características essenciais em uma amizade evolutiva:

01. **Altruísmo.** “Fazemos mais amigos nos interessando pelas outras pessoas do que tentando fazê-las se interessarem por nós” (CARNEGIE *apud* TEIXEIRA, 2004, p. 36).

02. **Confiança.** “Precisamos menos da ajuda de nossos amigos que da certeza dessa ajuda” (EPICURO *apud* LARRAURI, 2009, p. 64).

03. **Debate sadio.** Em qualquer relação interconscencial, devem existir controvérsias e opiniões divergentes. Porém, sendo expostas de maneira saudável e debatidas sem emocionalismos exacerbados, com base no binômio admiração-discordância.

04. **Horizontalidade.** Numa amizade evolutiva existe o equilíbrio entre falar e escutar (HORCHOW & HORCHOW, 2009).

05. **Progresso grupal.** O amigo evolutivo dá suporte e apoio assistencial. Faz com que o outro perceba e intensifique seus trafores e favorece a superação de trafores.

06. **Progresso pessoal.** As amizades são uma ótima oportunidade de autoavaliação. Em um grupo de amigos, é natural que ocorra a comparação entre trafores e trafores pessoais. Essa condição, sem competição, incentiva a autopesquisa, o autoenfrentamento e a autossuperação (LUTZ, 2012).

07. **Reciprocidade.** Inexiste poder ou exploração por nenhum dos lados. O que existe é a reciprocidade, o compartilhamento de experiências acumuladas e a horizontalidade.

08. **Respeito.** O amigo evolutivo respeita as escolhas, o momento e o nível evolutivo da outra parte.

09. **Sinceridade.** O amigo evolutivo não se sente receoso ao expor a verdade, não finge nem dissimula. A sinceridade muitas vezes não agrada, mas promove esclarecimentos.

10. **Sinergismo.** A compreensão mútua, os objetivos em comum e a ação conjunta proporcionam a valorização das diferenças individuais, aproveitando os trafores e compensando os trafores (LINS, 2005).

Exemplologia. Eis, em ordem alfabética, quatro exemplos de amizades evolutivas:

1. **Amizade intermissivista.** Vínculo entre conscins, desenvolvido ou reestabelecido durante o período de intermissão, no curso intermissivo, baseado em objetivos em comum, relativos à assistência e maxiproéxis grupal.

2. **Amizade multimilenar.** Laço de amizade desenvolvido em múltiplas existências ao longo dos milênios, com o acompanhamento da evolução entre os envolvidos.

3. **Amizade raríssima.** Relação altamente elevada e singular, na qual a atração pelo convívio mentalso-mático ultrapassa a atração do convívio afetivo comum, transcendendo as ligações por laços de família ou atração sexual (VIEIRA, 2010, p. 352).

4. **Para-amizade.** Relação de amizade entre conscin e amparador extrafísico com intercooperação e sinergismo, a fim de prestar assistência em alto nível.

Técnicas. Eis, em ordem alfabética, quatro técnicas conscienciológicas para a aplicação da interassistencialidade nas amizades evolutivas:

1. **Binômio admiração-discordância.** Menos inteligente é somente admirar ou idolatrar alguém. Ou somente discordar. Mais inteligente é equilibrar a admiração e a discordância assumindo que todas as consciências possuem trafores, qualidades e virtudes, mas também possuem trafores, fraquezas e pontos a serem aperfeiçoados.

2. **Participação no Grinvex.** Grinvex é o grupo de inversores existenciais que se reúne periodicamente com finalidade de pesquisa, debate, troca de experiências, aprofundando o entendimento e a aplicação da in-

véxis. Este grupo é um laboratório de convivialidade, grupalidade, autopesquisa, dinamizando mutuamente as reciclagens intraconscienciais e gescons (AMARAL *et al.*, 2011). A participação ativa nesse grupo pre-dispõe a formação de amizades evolutivas, pois as reuniões ocorrem em um ambiente propício para debates mentaissomáticos, qual um fórum otimizado para discutir assuntos dificilmente abordados pelos jovens na socin, a partir de interesses cosmoéticos, universalistas e assistenciais.

3. Técnica da imitação do comportamento maduro. A técnica consiste em identificar um traçar pessoal a ser superado e procurar um amigo evolutivo que, nessa área, apresenta maturidade. Em seguida, lembrar de uma situação em que esse indivíduo manifestou esse traçar e, mentalmente, avaliando o benefício de se agir de forma mais madura, planejar uma mudança real de postura, tendo como referência o traçar observado. Aos poucos, será introjetada a nova postura. No início pode parecer algo artificial, uma simples imitação, mas com o tempo o novo comportamento se consolida e forma nova rede sináptica, transformando o comportamento de exceção em padrão (VOGT, 2011).

4. Técnica da inversão existencial. A invéxis é a técnica da dinamização máxima da vida humana, priorizando o desenvolvimento da tridotação consciencial e da interassistencialidade desde a juventude. Quanto mais preza a evolução e as profilaxias dos erros, mais a conscin passa a se conectar com amizades mais saudáveis.

VI. ESCOLHA RACIONAL DAS AMIZADES

Escolha. A escolha racional das companhias é responsabilidade pessoal. É importante utilizar meios e técnicas para identificar e qualificar as amizades.

Parapsiquismo. O desenvolvimento das faculdades parapsíquicas é auxiliador da autocrítica e da avaliação relativa às inter-relações. Por meio do parapsiquismo, é possível manter contato com amparadores extrafísicos e acessar a origem e formação de nossos vínculos afetivos, através das retrocognições.

Avaliação. Além do desenvolvimento parapsíquico, deve-se analisar, constantemente, cada um dos vínculos de amizade que mantemos e avaliar de que maneira podemos ser mais assistenciais.

Autocrítica. Nesse contexto, é importante que o inversor pergunte a si mesmo, a partir da *autocrítica*, as seis questões a seguir:

1. Por que eu mantenho esse vínculo?
2. Qual o meu nível de interesse nessa amizade?
3. Qual o nível de interesse do outro nessa amizade?
4. Essa relação é produtiva para mim?
5. Essa relação é produtiva para o outro?
6. O que é mais assistencial e cosmoético, abrir mão ou manter o vínculo?

Discernimento. As perguntas citadas devem ser feitas com o maior nível de discernimento possível. Por vezes, é necessário promover um afastamento para que o outro possa seguir seu caminho e amadurecer.

Técnica. Nesse âmbito, é proposta pela Conscienciologia, a técnica da *separação unificadora*.

Descrição. A separação unificadora é a dissolução do vínculo entre duas ou mais consciências, permitindo a análise, ampliação da cosmovisão e o amadurecimento das partes, predispondo, posteriormente, o reencontro a partir de vínculo renovado, transformado e mais saudável (VIEIRA, 2010, p. 6.372).

Tares. A tarefa do esclarecimento não agrada. A aplicação dessa técnica pode ser, por hora, desconfortável e mal interpretada. Mas, muitas vezes, é necessário que haja o impacto e o desconforto para que ocorra um crescimento da outra parte.

Disponibilidade. É importante que o indivíduo promova afastamentos com intuito assistencial, sem banalizar essa amizade com arrogância ou orgulho. O ideal é manter-se disponível de modo que, quando for solicitada alguma ajuda, as portas estejam abertas.

Interassistencialidade. A evolução se dá através da interassistencialidade. Portanto, independente do tipo de amizade, do nível de afinidade ou entrosamento nas inter-relações, deve-se procurar agir de acordo com a Cosmoética, ou seja, “*que aconteça o melhor para todos*”.

Casuística. No caso do autor, aplicador da técnica da invéxis, percebeu-se que a escolha racional das amizades não é tarefa fácil. As amizades foram sendo construídas ao longo da seriéxis. Com isso, procurou-se identificar qual a natureza desses vínculos, firmados em retrovidas e analisar de que forma isso reverbera na vida intrafísica atual.

Porão consciencial. Como o porão consciencial é a fase em que a conscin jovem manifesta mais as imaturidades e traços instintivos, a tendência, conseqüentemente, é que se estabeleçam vínculos mais patológicos e antievolutivos. Portanto, é neste período que se instauram boa parte das amizades evitáveis.

CONCLUSÃO

Afinidade. As amizades são estabelecidas pelos objetivos e interesses em comum e o nível de afinidade interconsciencial. Os semelhantes se atraem.

Invéxis. Desse modo, a aplicação da técnica da invéxis favorece o estabelecimento de relações mais saudáveis, pois o inversor que busca antecipar sua assistencialidade e o desenvolvimento de suas potencialidades cria afinidade com consciências de mesmo perfil.

Grinvex. A participação no Grinvex é uma excelente oportunidade para criar e desenvolver amizades evolutivas, pois o convívio sadio entre os participantes predispõe à evolução pessoal e grupal.

Voluntariado. Ao doar seu tempo, conhecimento e compartilhar suas experiências pessoais em prol do outro, sem remuneração financeira, o voluntário cria vínculos evolutivos com outras consciências e sinergismo com os demais voluntários.

Sinergia. Dois amigos interessados em prestar assistência, unindo suas forças, têm como resultado algo mais valioso do que se consegue com a soma dos esforços em separado (LINS, 2005).

Proéxis. As amizades evolutivas servem como catalisador para alcançar o compléxis.

Questionamento. Você, leitor ou leitora, se dispõe a qualificar suas amizades? Está disposto (a) a aplicar o desapego cosmoético em prol do melhor para todos?

REFERÊNCIAS

01. **Carnegie**, Dale; *Como fazer amigos e influenciar pessoas*; tradução de Fernando Tude de Souza; 52ª Ed.; *Companhia Editora Nacional*; São Paulo, SP; 2012; página 63.
02. **Cícero**, Marco Túlio; *Diálogo sobre a amizade*; tradução de José Perez; Editora; *Cultura Moderna*; São Paulo, SP; 1944; páginas 112 e 124.
03. **Horchow**, Roger; **Horchow**, Sally; *A arte de fazer amigos*; tradução de Cláudia Guimarães; *Sextante*; Rio de Janeiro, RJ; 2009; páginas 36 e 48.
04. **Larrauri**, Maite; *A amizade segundo Epicuro*; ilustrações Max; tradução Sérgio Rocha Brito; *Ciranda Cultural*; Coleção filosofia para leigos; São Paulo, SP; 2009; páginas 64 e 82.
05. **Leite**, Hernand; *A influência do Porão Consciençial na Fase Preparatória da Proéxis*; Artigo; 3º-Congresso Internacional de Inversão Existencial; Foz do Iguaçu, PR; *Conscientia*; Revista; trimestral; Vol. 6; N. 4; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Outubro a Dezembro, 2002; página 173.
06. **Lins**, Sérgio; *Sinergia: fator de sucesso nas realizações humanas*; *Elsevier*; Rio de Janeiro, RJ; 2005; páginas 1, 20 e 22.
07. **Lutz**, Ericka; *O mais completo guia sobre amizade na adolescência*; tradução Mauro Silva; *Caramelo*; São Paulo; SP; 2002; páginas 21 e 31.
08. **Nonato**, Alexandre *et al.*; *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude*; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 17 e-mails; 62 enus.; 16 fotos; 5 microbiografias; 7 tabs.; 17 websites; glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 75 e 76.
09. **Teixeira**, Nelson Carlos; *Grandes citações sobre amizade*; *Leitura*; Belo Horizonte, MG; 2004; páginas 15, 36 e 46.
10. **Viana**, Mário G.; *Psicologia da Amizade*; *Domingos Barreira*; Porto; Portugal; 1947; páginas 16, 123 e 166.
11. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; CD-ROM; 2.498 Verbetes; 7.200 páginas; 300 Especialidades; 6ª Ed.; protótipo rev. e aum.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 352 e 6.372.
12. **Vogt**, Anne-Catrin; *Amizade Intermisivista*; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestral; *International Academy of Consciosness* (IAC); Vol. 14; N. 53; em alemão; Julho a Setembro, 2011; páginas 5 a 20.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Claret**, Martin; *A essência da amizade*; *A essência da sabedoria dos grandes gênios de todos os tempos*; Coleção Pensamentos e Textos de Sabedoria; Editora; *Martin Claret*; São Paulo, SP; 2002; página 95.
2. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; CD-ROM; 2.498 Verbetes; 7.200 páginas; 300 Especialidades; 4ª Ed.; Ed.; protótipo rev. e aum.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas: 1, 9, 352, 1.579, 1.945, 5.208 e 6.372.

